

14 de Outubro de 1.963 - 2a. feira

Nº340

A CRONICA DA CIDADE

Foi na noite de ontem.

Conversávamos alegremente ali na Churrascaria Jota Jota.

E a turma era bem grande.

Mas, o que tinha mesmo em grande quantidade, era chopp, que era servido e ~~exxex~~ sorvido a cada instante.

E cá entre nós, não era para menos, pois o calor sufocante da noite de ontem, convidava realmente para uma boa chopada.

E assim estávamos todos ~~nóxx~~ nós..

E deveríamos ser uns quatro ou cinco, rodiando a pequena mesa, e dela tomando conta com a maior sem-cerimônia.

E, após um longo e municioso comentário sobre a política, seguido de uma pequena discussão sobre futebol, sempre entrecortado com algumas piadas e alguns trocadilhos, quase sempre infames, começou-se então a narrar, um aos outros, os seus problemas e as suas dificuldades na vida de todos ~~xis~~ os dias...

E assim foi por alguns minutos.

Um, preocupado, falava que tinha que arrumar um avalista para um título de sessenta mil cruzeiros que iria descontar no Banco, no dia seguinte...

Os demais, fingindo-se de desentendidos, esquivavam-se para não serem convidados a assumir a responsabilidade...

Outro dizia que tinha ido em Andirá assistir o jogo da Esportiva
e que o campo do Andiraense não era lá essas coisas, e mais pa-
recia campo de concentração do que de futebol...

Mas, o que deixou muita gente intrigada mesmo e até certo ponto
bastante preocupada, foi quando um deles, o maior e o mais corpu-
lento de todos, levantando-se com um ar bastante constrangido, a-
firmou com grande tristeza e não sem algumas lágrimas a cercar os
seus olhos, que estava envelhecendo, envelhecendo rapidamente...

E ante o olhar incrédulo e admirado dos demais, sacou da carteira
abriu-a e de dentro dela retirou um fio, um longo fio de cabelo,
branquinho como a neve, e que, naquele momento, era o seu ates-
tado de velhice...